



Tanto foi o entusiasmo que vão tornar-se empresários

VALE DE CAMBRA

Projeto de inclusão digital leva jovens a avançar com negócio de estampagem

Milene Marques
locais@jn.pt

ENSINAR um grupo de mulheres, dos 30 aos 63 anos, a usar email e a comunicar por Skype foi tarefa aparentemente fácil para um grupo de jovens do Centro de Acolhimento Temporário (CAT) da Cruz Vermelha de Vale de Cambra. Foi só uma ação pontual protagonizada, há dias, pelos oito rapazes que agarraram um projeto maior: a criação de uma microempresa de estampagem com loja online, que marca o arranque no terreno do Centro Digital de Inclusão (CDI) em Portugal.

Têm entre os 12 e os 21 anos e, por estímulo da Cruz Vermelha, foram envolvidos nesta iniciativa de cariz social, educativo e empreendedor, que pretende abrir-lhes perspectivas de emprego. Ainda que tenham enquadramento escolar, alguns com histórico de insucesso, são rapazes sem retaguarda familiar e com poucos recursos. "Têm muitas capacidades e competências por descobrir, pelo que este projeto ajudará nesse processo, assim como à própria sociabilização", acredita Carla Antunes, diretora técnica do CAT.



Jovens ensinaram grupo de mulheres a usar o email e a comunicar por Skype

ORGANIZAÇÃO COM RAÍZES BRASILEIRAS

► O CDI é uma organização não-governamental fundada no Brasil em 1995, atualmente presente em 13 países, que tem a multinacional Microsoft como principal financiador. Chegou a Portugal em maio passado e já possui três projetos a decorrer no terreno - em Vale de Cambra e no bairro da Bela Vista em Setúbal, com a Cruz Vermelha como parceira operacional, e no Centro Porta Amiga da AMI em Almada. Tem apoio das fundações PT e EDP e pode alargar-se a outras regiões.

DOC - Design Official Center foi o nome que escolheram para a sua microempresa de estampagem de t-shirts, bonés e pins, projeto que lhes pareceu o mais criativo entre o leque de opções, segundo o mais velho do grupo, David Sanca. Pelo entusiasmo ativo dos participantes, este tornou-se no primeiro projeto piloto do CDI Portugal, de acordo com o seu diretor executivo, João Baracho.

Criação do site

Arrançou em setembro passado, com formações modulares em design, tecnologias da informação e comunicação e em Photoshop. Segue-se a criação do site com loja.

"Eles sentem que é para agora. Já têm os desenhos fei-

tos para a estampagem", conta Carla Antunes. "As formações são apenas um meio para alcançarem aquele fim", explica João Baracho, sublinhando o caráter informal destas sessões de duas horas, três vezes por semana.

Se no início estavam pouco motivados, por pensarem "já saber tudo sobre internet e computadores", agora consideram as novas ferramentas aprendidas "bastante úteis", nomeadamente para trabalhos de escola e para a criação de sites e aplicações, confessou-nos David, no 12.º ano.

Quanto à ação junto das utentes do Espaço de Promoção Pessoal e Social da Cruz Vermelha local, será para replicar entre as comunidades de idosos do concelho. ●

AULA INFORMÁTICA / UNIU GERAÇÕES



"No CDI percebi que a imagem é importante, tanto na apresentação de um trabalho como em tudo na vida"

David Sanca
21 anos



"Já aprendemos muitas coisas como arranjar imagens e fazer logótipos, conhecimentos que já apliquei na escola"

Humberto Reis
13 anos



"É sempre bom aprender e conviver. É pena não ter computador em casa, para conseguir falar com os meus filhos"

Alice Leite
63 anos



Foi a terceira vez que mexi num computador. Deu para me divertir e ver coisas diferentes, mas na verdade não me é útil"

Aurora Tavares
61 anos